



## A Cooperação para o Desenvolvimento no Novo Contexto Europeu

**ANA PAULA FERNANDES**

Instituto Marquês de Valle-Flôr

---

A adesão de dez novos países à União Europeia, a caminhada para a concretização de nova Constituição e os novos cenários internacionais em que a segurança e a luta contra o terrorismo parecem dominar a agenda internacional, são apenas alguns dos elementos a ter em consideração na análise do futuro das políticas de desenvolvimento da União.

Sabendo que cada Estado membro desenvolve a sua própria política de cooperação para o desenvolvimento, correspondendo esta a uma estratégia e visão nacionais, importa reflectir sobre o futuro da cooperação para o desenvolvimento, perspectivando constrangimentos e desafios.

### **Principais Constrangimentos**

O alargamento a leste fez aumentar a necessidade de um trabalho interno de estruturação e consolidação. A União poderá vir a centrar-se nas questões internas e relativizar a sua acção na cooperação para o desenvolvimento. Existe igualmente o risco da cooperação para o desenvolvimento se tornar um mero instrumento da política externa e a Ajuda Humanitária um complemento das estratégias de segurança e defesa.

As novas formas de reorganização das estruturas e serviços do desenvolvimento, nomeadamente a reestruturação proposta para o financiamento ao desenvolvimento, podem ser potenciadoras de ineficácia e não garantem a alocação real do montante disponível no orçamento, caso este seja considerado prioritário para a realização e implementação de outras acções ou medidas. As propostas actuais, segundo a rede de ONG europeias – CONCORD - podem marginalizar a dinâmica do desenvolvimento perante as políticas comerciais e de segurança. Na verdade, os fundos afectos à cooperação no orçamento da UE estão inseridos na rubrica destinada às Acções Externas.

As políticas de controlo da imigração têm prejudicado o desenvolvimento de programas em áreas fundamentais, como a saúde e a educação, em países em vias de desenvolvimento, sobretudo nos que não registam níveis elevados de emigração para o espaço europeu.

### **Principais Prioridades e Desafios**

Na reorganização da política externa europeia, a Cooperação para o Desenvolvimento tem de saber manter as suas prioridades: a luta contra a pobreza, a sustentabilidade, o reforço e capacitação institucional das organizações da sociedade civil dos países em vias de desenvolvimento; o diálogo e as parcerias com diversos actores, a capacidade de avaliar impactos, procurando fomentar soluções adequadas; a interligação entre emergência e cooperação para o desenvolvimento, questões como ambiente, cidadania, direitos humanos (direitos cívicos, políticos, económicos e culturais) e gestão e prevenção de conflitos.

As acções de desenvolvimento têm na sua fundamentação princípios frequentemente contrários àqueles aplicados numa perspectiva de segurança e defesa comum que marcará também a política externa da União.

Por outro lado, as metodologias e instrumentos utilizados na cooperação para o desenvolvimento não se compadecem com a resposta imediata e imediatista de uma política externa preocupada fundamentalmente com a segurança.



## V Cooperação para o Desenvolvimento

---

A Ajuda Humanitária, deve também garantir a sua neutralidade e imparcialidade, mantendo a ECHO a sua independência em termos de arquitectura institucional.

Neste contexto, a **coerência, complementaridade e coesão de políticas** constituem um verdadeiro desafio. As políticas económicas, comerciais, agrícolas, de segurança e defesa e de política externa deveriam ser coerentes com a política de desenvolvimento.

A União terá ainda que apostar no reforço da competitividade da economia europeia e aumentar a percentagem do PIB disponível para a ajuda pública ao desenvolvimento; reforçar a intervenção e participação da sociedade civil europeia, nomeadamente a dos 10 países do alargamento, no processo de construção da União, bem como facilitar o acesso da sociedade civil dos países em vias de desenvolvimento no processo de decisão das políticas de cooperação e desenvolvimento.

Contudo, o principal desafio na implementação das políticas de desenvolvimento reside na capacidade da União Europeia em, ao reforçar as medidas de segurança, assegurar o legado democrático, a liberdade, o respeito pela diferença e a promoção da multiculturalidade no mundo. A Europa pode constituir-se como um poder de cariz civil e, portanto, um exemplo de referência para a paz mundial.